

**Mundo estranho.**  
"Antes de ser rabino, sou brasileiro. E o Brasil é um país muito rico em termos de misticismo", diz Bonder



# MUITO ALÉM DA IMAGINAÇÃO

**NILTON BONDER LANÇA LIVRO DE CONTOS 'PARANORMAIS' QUE OUVIU EM DÉCADAS DE RABINATO**

**RONALD VILLARDO**  
Especial para O GLOBO

**H**á os que dizem enxergar gente morta, os que afirmam falar com o além, aqueles que alegam ter acesso a memórias de supostas vidas passadas, e até quem jure ser capaz de mover objetos com o poder da mente. Charlatões à parte, uma parcela dos fenômenos ainda permanece sem uma explicação que independa de algum nível de fé. E foi neste território do incrível-fantástico-extraordinário que o rabino Nilton Bonder se debruçou para relatar as histórias de seu 29º livro, "Zona crepuscular", que está sendo lançado no país.

Este ano, Bonder celebra quatro décadas como um dos líderes da Congregação Judaica no Brasil. Tempo suficiente para aprender a evitar desde as armadilhas supostamente sobrenaturais até as dolorosamente concretas, como o conflito entre Israel e o Hamas.

— Neste momento, somos muito afetados não apenas pelo conflito, que é triste, mas também pela polarização que as redes sociais provocam nas pessoas, exigindo que se tome um lado ou outro. Tenho evitado entrar nessa realidade — desconversa ele, autor de outros tantos títulos, como "A alma imoral", best-seller que virou peça de teatro de su-

cesso, num monólogo de Clarice Niskier encenado pela primeira vez em 2006 e já assistido por cerca de 600 mil pessoas (este mês, por exemplo, esteve em cartaz no Rio).

**DE TELEPATIA A ÓVNIS**

No novo livro, Bonder conta 24 casos que envolvem demônios, ectoplasma, telepatia, vida após a morte e até óvnis. Coisas que geralmente acontecem quando o ser humano se encontra em algum momento mais sensível da vida. Daí a imagem proposta no título, que faz referência ao período do fim de tarde, horário em que o lusco-fusco pode confundir o olhar.

— O crepúsculo é aquele momento quando a luz ainda está presente mas nem tanto, o que deixa o terreno fértil para a alteração da percepção de sons e imagens, que de tão distorcidas aparentam ser de outro mundo — diz Bonder, que também quis homenagear o clássico programa americano de TV "Twilight zone", no Brasil exibido com o título "Além da imaginação".

Ele conta que não é raro ser procurado por membros de sua congregação em busca de aconselhamento relacionado a episódios supostamente sobrenaturais. E os contos de "Zona crepuscular" se baseiam em muitos dos tais encontros. Num deles, algo inexplicável aconteceu.

— É preciso ter muita cautela quando alguém chega

narrando episódios paranormais. Geralmente, as causas do que a pessoa acha que acontece têm dimensões bem mais humanas do que teológicas. São perdas, separações, situações complexas. No entanto, algumas vezes não sabemos mesmo o que está acontecendo — diz, referindo-se ao descrito no conto "Bar Mitzvah Poltergeist", cujo trecho o site do GLOBO publica com exclusividade. — O que aconteceu ali eu vi com estes meus próprios olhinhos!

Já a realidade do poltergeist (algo como "fantasma bagunceiro", em tradução livre) permanece viva na memória do autor. Aos leitores do conto, Bonder avisa que o protagonista já é um adulto, os eventos cessaram, e está tudo bem.

— Quando me procuram para narrar tais eventos, tento não ser aquele cético absoluto justamente para não tirar a riqueza psíquica que surge a partir desta zona crepuscular em que muitos nos encontramos em determinados momentos da vida — filosofa. — Mas confesso que, em alguns relatos, fica a impressão de que falta um elemento espiritual mesmo. A gente fica balançado...

Um rabino místico?

— Antes de ser rabino, sou brasileiro. E o Brasil é um país muito rico em termos de misticismo. Ainda que no Brasil exista intolerância religiosa, nós temos um diálogo inter-religioso formidável, especialmente com as tradições das religiões de matrizes africanas, com o espiritismo de Alan Kardec, com o budismo, entre outras tantas interpretações místicas do mundo.

O tal diálogo entre tradições é uma das característi-

cas mais percebidas ao longo dos capítulos de "Zona crepuscular". Basta uma rápida olhada no índice para identificar terminologias características de crenças diversas. Pense nos títulos "Ectoplasma erótico", "Potências astrológicas", "Operando com dr. Fritz" (sim, Bonder foi "assistente" de uma suposta cirurgia espiritual), "Psicografando". No capítulo "Objeto não identificável", Bonder relata um contato imediato.

Os contos de "Zonas crepusculares" são intercalados com trechos do Talmude, livro sagrado judaico. Num dos trechos selecionados pelo rabino é dito que "quando uma pessoa está sozinha, um espírito destrutivo pode feri-la. Quando há duas pessoas, o espírito pode até fazer uma aparição, mas não pode ferir ninguém. Já com três pessoas presentes, ele então nem sequer se manifesta!".

Bonder explica: — Nós entramos nas nossas "zonas crepusculares" quando estamos sozinhos. Quando há mais pessoas envolvidas, somos trazidos de volta para uma realidade que não experimentamos quando entramos nos nossos mundos internos.

É importante ressaltar que o rabino não duvida de nenhuma das histórias narradas no livro. Para Bonder, tudo aquilo realmente aconteceu:

— Onde aqueles eventos aconteceram é a grande questão do livro. A natureza dos fenômenos é ao mesmo tempo improvável, ou seja, não verificável em laboratório, e comprovada por uma experiência incontestável.

Quando alguém pensa na ideia de um rabino, pode imaginar logo uma figura

que inspira confiança e sabedoria. Uma espécie de mestre. O que muitos esquecem é que os mestres têm mestres, e, no caso de Bonder, um de seus preceptores chamava-se Zalman Schachter Shalomi, rabino polonês morto em 2014, nos EUA, onde morou a maior parte da vida. Era a ele que Bonder recorria toda vez que precisava de orientação para assuntos "ocultos".

Zalman é um dos personagens recorrentes no livro, já que o líder religioso é conhecido por ter incentivado a pesquisa de outras tradições, além do território do judaísmo.

**MÃE DE SANTO E GABEIRA**

— Ele tinha um refinamento na dosagem perfeita entre o pé no chão e a capacidade de voar nas proposições trazidas pela congregação — conta o rabino, que certa vez conseguiu promover o encontro de Zalman com a líder brasileira do candomblé Mãe Beata de Yemanjá, morta em 2017.

O papo entre Beata e Zalman rendeu um divertido diálogo narrado no capítulo "Conversas telepáticas". O mestre de Bonder também oferece um inesperado aconselhamento no episódio "Casamento post mortem". Nada comparado ao diálogo entre Zalman e Fernando Gabeira, quando tentou entrevistá-lo. Esta história, que não tem nada de paranormal, também está no livro porque é "do outro mundo".

Ainda que todas as histórias contadas em "Zonas crepusculares" sejam reais, Bonder prefere que o livro seja tratado como obra de ficção. É que alguns dos nomes foram trocados para proteger os envolvidos. E algumas das histórias careciam de um retoque aqui e ali para ficarem mais saborosas como literatura.

Ainda assim, ao fim do livro, é possível que o leitor ainda fique na dúvida se Bonder realmente acredita em tudo o que o conta. Afinal de contas, bruxas existem?

— Bruxas não existem. Elas são.



**'Zona crepuscular'**  
Autor: Nilton Bonder.  
Editora: Rocco.  
Páginas: 192.  
Preço: R\$ 49,90.